

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 30/Maio/1980 — Ano 49.º — N.º 2513 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

VARIANTE À EN 109

ARQT.º SÉRGIO GONÇALVES:

NÃO ENCONTRO NENHUMA VANTAGEM EM QUE ATRAVESSE A CIDADE

Já em 1968, há 12 anos, portanto, os arquitectos Sérgio Gonçalves, Eduardo Lacerda Machado e Ernesto Pereira de Oliveira Júnior, numa apreciação do Plano de Urbanização de Espinho, diziam ser «de condenar o atravessamento da (então) vila pela Estrada 109 porque, para além de não ser conveniente para uma via rodoviária em si, nada interessa a Espinho e ainda porque a forma do seu perfil nem sequer proporcionará qualquer panorâmica». E acrescentavam no seu relatório:

«É uma via de grande velocidade que só admite a circulação de veículos. Consideramos melhor critério fazer-se a sua passagem para além dos limites da zona residencial e de expansão a Nascente, a fim de não interromper a continuação da zona urbana. Evitam-se assim obras de arte onerosas da confluência com os nós de penetração na cidade».

PÁGINA 4

«O QUINTA PARA A CÂMARA»

—EXIGE O POVO DE ESPINHO

PÁGINA 5

DELIMITAÇÃO PÚBLICO/PRIVADO:

C.R. PREJUDICOU OS PROTEGIDOS

Ao «chubar» a terceira e — segundo Pinto Balsemão — última proposta governamental sobre a delimitação dos sectores público e privado, o Conselho da Revolução, coarctando a política económica do Governo (tratava-se de uma das traves-mestras do seu programa), tornou-se igualmente responsável pelo prolongamento de uma situação absurda (e até porventura contrária aos princípios dos conselheiros) que reside no facto de continuar interdito aos portugueses a exploração de sectores abertos ao capital estrangeiro, como a banca e os seguros.

Todavia, ao desmascarar-se totalmente com argumentos de natureza política, já que os constitucionalistas haviam deixado passar a proposta, o poder paralelo não eleito

acabou, inconscientemente, por atirar às mãos da A.D., cujo Governo pretendia decepar, um importante trunfo para as próximas «legislativas», assegurado pelo ministro-adjunto do Primeiro-Ministro ao declarar à Imprensa que, «a partir do momento em que se trata de uma tomada de posição política, nada mais há a fazer senão afirmar ao eleitorado e ao povo português que fizemos o que prometemos».

De facto, o C.R., ao usar e abusar de poderes que o povo não lhe concedeu, conseguiu, apenas e só, adiar o «país adiado». Proteger a Oposição — como chegou a dizer o P.S.D. em comunicado —, embora fosse a intenção, não chegou, no entanto, a ser conseguido.

SESSÃO DA CÂMARA: PREÇO DA ÁGUA VAI AUMENTAR

PÁGINA 5

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

RIO AVE, 0
ESPINHO, 2

ÁGUAS DO AVE, APAGARAM FEBRE DO OURO!

* LER EM DESPORTO

DESPORTO

VÍTOR HUGO

O RECONHECIMENTO DO MUNICÍPIO

Na sua última sessão, a Câmara Municipal decidiu, por unanimidade, atribuir ao hóquista da Associação Académica de Espinho, Vítor Hugo, a medalha de mérito desportivo da cidade pelo seu brilhante comportamento no XIX Campeonato Europeu da modalidade, disputado em Barcelos, no qual se distinguiu como campeão europeu, rei dos marcadores e melhor jogador.

BREVES

NOVOS CORPOS GERENTES NOS B. V. DE ESPINHO

Foram eleitos os novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Espinho para o ano de 1980, continuando à frente da Direcção o arq.º Jerónimo Ferreira Reis.

ASSEMBLEIA GERAL — Dr. Baião Nunes dos Santos (presidente); Domingos de Oliveira (vice-presidente); Sílvia Silva (1.º secretário) e José Andrade (2.º secretário).

CONSELHO FISCAL — Eng.º Eduardo Teixeira Leite, Ferreira da Costa e José Augusto.

DIRECÇÃO — Arq.º Jerónimo Reis (presidente); Américo Pa-drão (vice-presidente); Cândido Marques (1.º secretário); José Magro (2.º secretário) e Félix Sá (tesoureiro).

ACTIVIDADE DA P.S.P. NO MÊS DE ABRIL

Do Comando Distrital de Aveiro da P.S.P. recebemos o seguinte comunicado referente à actuação daquela corporação na zona urbana desta cidade no mês de Abril:

1. Criminalidade

Os níveis de criminalidade apresentam uma tendência de abaixamento.

2. Actividade da P.S.P.

| | |
|---|-------------------|
| — Prisões efectuadas | 7 |
| — Recuperações | |
| Automóveis | 1 |
| Motorizadas | 4 (V/199.000\$00) |
| — Inquéritos Preliminares | 69 |
| — Veículos fiscalizados em Op. Stop ... | 193 |

Aspectos característicos

A fiscalização do trânsito incidiu sobre cruzamento de ve-
stacionamento irregular e imposto de compensação.
Em Maio e Junho incidirá sobre prioridade de passagem,
estado dos travões, direcção, luzes e excesso de ruídos dos moto-
res e escapes.

CENTENAS DE MULHERES-POLÍCIAS EM ESPINHO

Várias centenas das 14 mil candidatas a guardas femininas da PSP inscreveram-se na Esquadra local.

Para todas essas concorrentes há apenas 300 vagas em todo o país.

As provas de selecção iniciaram-se no princípio da semana.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 30/80

JOSÉ CARVALHO DA FON-
SECA, PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DO CONCELHO DE
ESPINHO:

Faço público que a Câmara Municipal de Espinho, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto-Lei n.º 74/79, de 4 de Abril, faz saber que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente Edital no «Diário da República», para atribuição das seguintes licenças para o exercício da Indústria de Transportes de Aluguer em Transporte Automóvel ligeiro de passageiros do contingente fixado pela Direcção Geral de Transportes Terrestres:

FREGUESIA DE PARAMOS, uma licença com estacionamento no lugar da Estrada — (Junto ao Café Zip-Zip).

FREGUESIA DE SILVALDE, uma licença com estacionamento no lugar de Covelos.

O programa de concurso, modelos de requerimento e declaração necessários podem ser examinados, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal, na sede das Juntas de Freguesia deste Concelho e no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Aveiro em Oliveira de Azeméis.

E para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Espinho e Paços do Concelho,
14 de Maio de 1980.

O Presidente da Câmara,

José Fonseca

LIMITES DE PARAMOS FORAM FALSEADOS

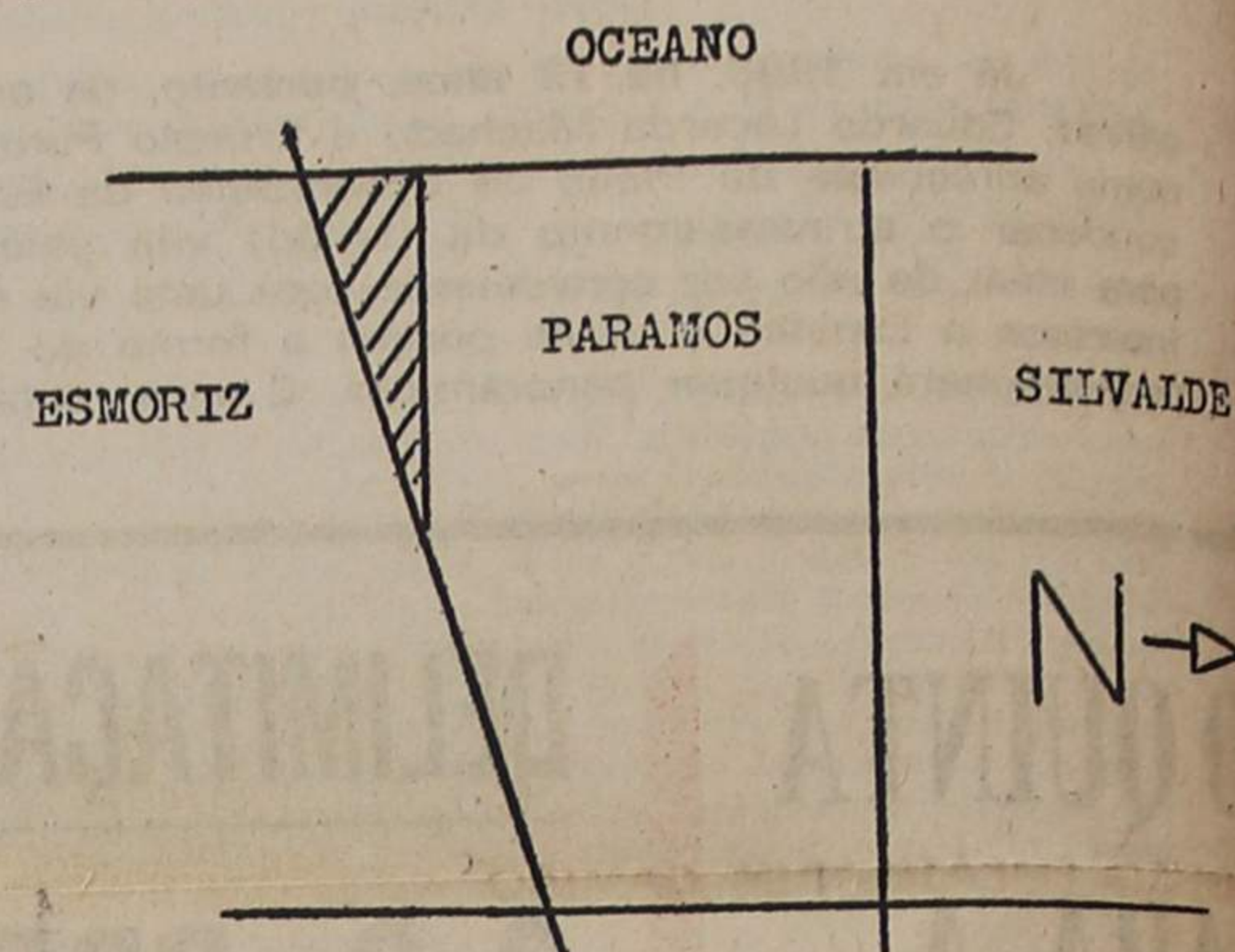
O «Defesa de Espinho» colheu dados que lhe permitem afirmar que os limites actuais de Paramos não são os oficiais e que, em consequência, uma vasta área, na zona Sudoeste da freguesia, está considerada, indevidamente, como sendo de Esmoriz.

Efectivamente, a nossa investigação permite-nos concluir que os marcos com os limites reais da freguesia (colocados em 1629), e que têm gravada a Cruz de Malta, foram desrespeitados. Os actuais marcos, também segundo apuramos, não são autênticos porque não têm essa gravação. Um morador considerou tal facto como resultante do desleixo e da falta de bairrismo das anteriores Juntas de Freguesia paramenses.

Um estudo aprofundado de um outro morador, efectuado entre o Douro e Albergaria-a-Velha levou-o a concluir que a divisão de 1629 assenta num rigor «milimétrico». Apurou este habitante, no seu estudo, que as freguesias da região formam triângulos irregulares muito mais extenso, para Nascente, numa freguesia; para Poente, na outra fronteira. É assim que se pode afirmar que o triângulo sombreado na gravura foi retirado a Paramos em favor de Esmoriz.

Disseram-nos que foi enviada, em tempos, ao dr. Vale Guimarães, antigo governador civil de Aveiro, uma exposição sobre o assunto, da qual terá resultado a demissão de um anterior presidente da Câmara, cujo nome não nos precisaram.

De qualquer modo, a delimitação de Paramos não foi ainda revista. Por isso, e considerando, para além de outros factos, a utilidade turística advinda da recuperação, para Espinho, da área a Sul da Lagoa até às primeiras casas do lugar da Barrinha de Esmoriz, julgamos oportuna essa revisão.



O triângulo sombreado, a parte indevidamente integrada em Esmoriz
O trapézio imperfeito representa os limites reais de Paramos.

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES



COTESI

— COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

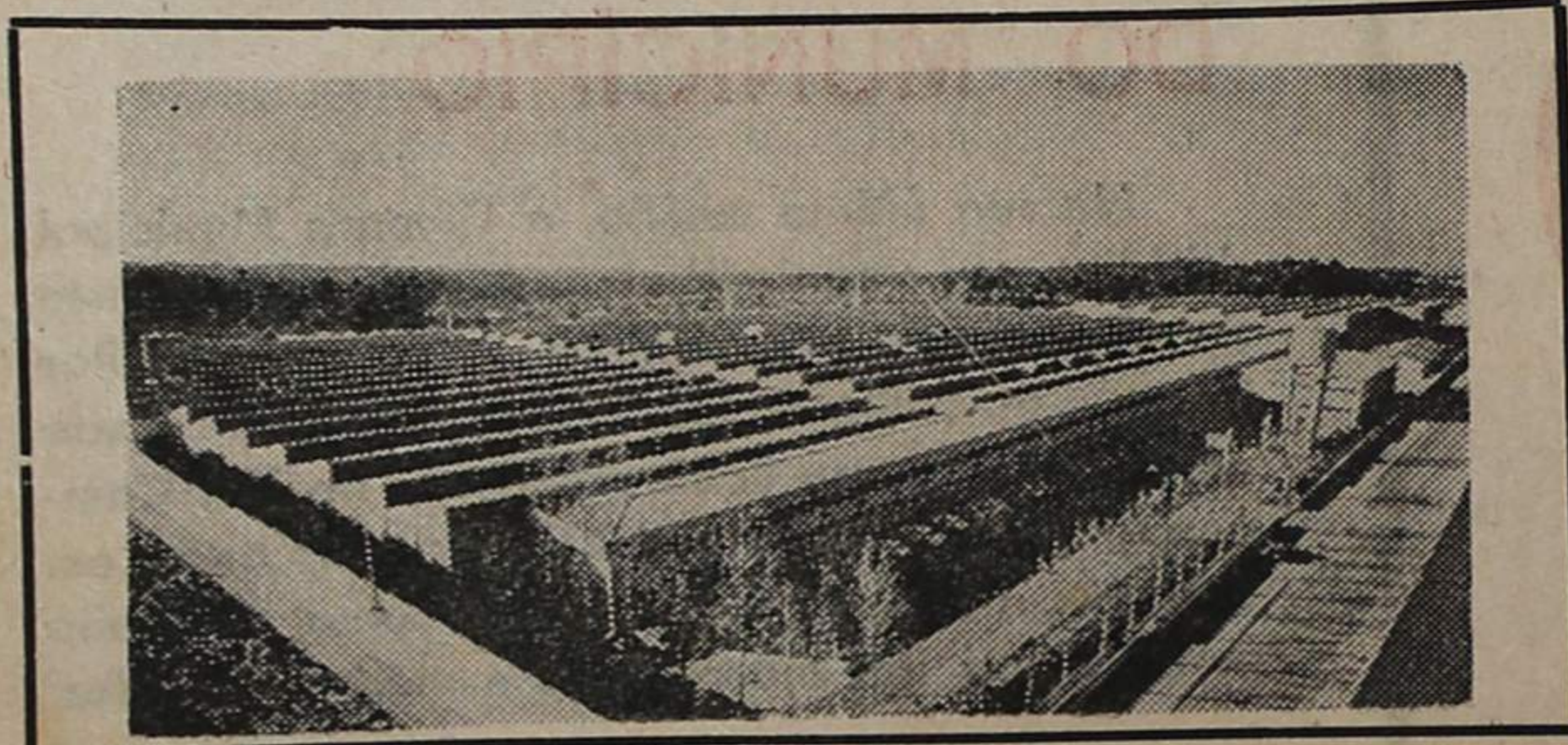
4415 - CARVALHOS

Telefone 9640351 * Telex 22572 COTESI P
22677 CORFI P

FABRICANTE DE:

**CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA**

Telegramas COTESI * Apartado 3



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978

A SEMANA

ATAQUE EPILÉPTICO TROUXE-LHE A MORTE

Chegou já sem vida ao hospital um indivíduo que, depois de ter sido acometido de um ataque epiléptico, caiu sobre uma tábua pontiaguda de vedação de um quintal.

Chamava-se António Pereira Rios e residia no Casalinho, Nogueira da Regedoura, local onde a morte lhe bateria à porta.

VOLTOU LA PARA FAZER ASNEIRAS

Um dos autores do assalto frustrado ao café «Brisa do Mar», perpetrado, conforme noticiámos, na madrugada de 15, e que aguarda julgamento em liberdade, conforme decisão do Tribunal, agrediu violentamente a esposa do proprietário daquele estabelecimento, por aquela lhe haver recusado a permanência no seu interior.

A agredida apresentou queixa na Polficia.

MENORES «APRENDEM»

Quando se encontravam dentro de uma garagem particular, a furtar peças de viaturas lá estacionadas, foram detidos dois menores, residentes no Bairro Piscatório.

MIÚDO ATROPELADO

Na Avenida 2, desta cidade, foi atropelado pela viatura ligeira CR-51-99, conduzida por António Pereira Ferreira, o menor António Jorge Trindade Soares, residente no n.º 1327 daquela artéria. Sofreu ferimentos vários.

Num outro acidente de viação, no ângulo das ruas 28 e 31, embateram as viaturas DR-63-81 e RR-85-47. Do embate, resultaram danos materiais no primeiro veículo, conduzido por António de Matos Rodrigues. O condutor do segundo pôs-se em fuga.

De uma outra colisão, na Estrada Nacional n.º 109, no Loureiro, Silvalde, entre as viaturas RR-16-13 e FZ-30-72, resultaram danos físicos ligeiros nos respectivos condutores.

LIGEIRO EMBATE NUM CAMIÃO

Quando transitava na Rua 33, desta cidade, uma viatura ligeira embateu num camião ali estacionado, resultando do acidente, além de danos no automóvel, uma ferida corto-contusa no couro cabeludo do condutor, Marcos António Graça Fonseca, de 49 anos de idade e residente na Rua 22, n.º 269, bem como contusão torácica e ferida corto-contusa no joelho direito da sua esposa, Imegilda Gomes Silva Fonseca, de 50 anos de idade.

Depois de tratados no Hospital local, foram enviados a Gaia.

VOARAM CEM CONTOS

Gracinda Soares, da Rua 18, n.º 1332, queixou-se contra desconhecidos por lhe terem furtado dois cofres na sua residência, contendo cerca de 7 500\$00 em dinheiro e vários objectos em ouro, tudo num valor de 100 900\$00.

A Policia parece estar na pista dos malandrins.

AGRESSÕES

Por ter sido agredido, José Leite de Almeida, da Rua 33, n.º 62-1.º, apresentou escoriações na face e hematoma na região frontal direita.

— Também vítima de agressão, Henrique Meneses da Silva, de 59 anos de idade, casado, residente no Souto, Silvalde, acusou traumatismo da grade costal.

NECROLOGIA

FERNANDO PEREIRA DO COUTO — Faleceu nesta cidade, no dia 16, com 67 anos de idade, o sr. Fernando Pereira do Couto, casado com D. Rosalina Pereira Duarte e residente no n.º 175, rés-do-chão, da Rua do Cruzeiro, Canelas, Vila Nova de Gaia.

HELENA RODRIGUES GONÇALVES OLIVEIRA — No dia 16, e em Pedregais, Anta, faleceu D. Helena Rodrigues Gonçalves Oliveira, de 81 anos de idade, casada com o sr. José de Oliveira Carvalho.

MARIA FRANCISCA DA SILVA — Viúva do sr. Cipriano Domingos Filipe, faleceu no dia 19, no Monte de Paramos, com 85 anos de idade, D. Maria Francisca da Silva.

CAMILO ALVES DE BARROS — Com 61 anos de idade, faleceu, no dia 22, na Quinta, Anta, o sr. Camilo Alves de Barros, casado com D. Palmira Miranda de Melo.

PREÇO DA ÁGUA VAI AUMENTAR

— SOUBE-SE NA REUNIÃO DA CÂMARA

A Câmara vai enviar à Assembleia Municipal uma proposta dos Serviços Municipalizados para aumento das tarifas de fornecimento da água ao domicílio, em virtude de Gaia ter anunciado o aumento dos custos de fornecimento para 5\$50/m². Os novos preços não são ainda conhecidos mas serão entregues, em breve, pelo C.A. dos Serviços à A.M., onde serão apreciados e votados.

Na última sessão camarária, onde o aumento foi discutido, os edis manifestaram-se, todavia, contra a pretendida imposição de fazer «alinhar» os preços de Espinho pelos dos concelhos limítrofes do Porto porquanto, como explicou Artur Bártolo, para aplicar esses preços, era necessário que o concelho recebesse água a 4\$00/m² o que, efectivamente, não acontece. Gaia cobra a Espinho mais 1\$50 em relação aos preços a que a recebe, aproveitando, porventura, o facto de o nosso concelho não ter uma «fonte» alternativa, já que Caçufas apenas pode fornecer uma ínfima parte da água que a população local consome.

PARAMOS

— O «ANARQUISMO E O POPULISMO»

A Câmara deliberou encarregar a Repartição Técnica e o vereador Artur Bártolo de apresentarem um relatório sobre o problema das «estradas velhas» de Paramos bem como de situações idênticas em outras freguesias. Quanto à aquisição do edifício da Junqueira, para os serviços da Junta de Freguesia do sul do concelho, a edilidade decidiu tê-la em conta no próximo plano de actividades.

Na discussão do assunto, furriel Ruano aproveitaria para considerar que o «anarquismo e o populismo» de outrora tinham dado lugar ao «bom senso». O presidente ripostou que o seu colega abusava desses termos, dando a ideia «que isso é familiar». Ruano desculpou-se, dizendo ser uma expressão usada por um jornal local (o «Maré Viva») e o presidente encerrou o assunto achando melhor «acabar com isso».

CASAL RIBEIRO VAI A MATOSINHOS COM OS SERVIÇOS DE HABITAÇÃO NA PASTA

O vereador Casal Ribeiro vai ver como funcionam os serviços Municipais de Habitação de Matosinhos, tidos como exemplares, com vista a elaborar um relatório que ajude, de algum modo, a formação de idêntico serviço em Espinho, já anunciado como estando na forja.

Esta decisão tem em conta, em parte, o facto de a Direcção de Habitação Norte estar a contar com estes serviços para o próximo concurso das casas da Marinha, a abrir em Agosto.

Sobre esta questão, o chefe da Secretaria levantaria um «senão». No entender de João Lopes, D. Odete Flora, a funcionária considerada a mais indicada para chefiar os S.M.H., pela sua experiência no assunto, «é uma das peças fundamentais da Secretaria». Casal Ribeiro entendeu,

porém, que tudo se poderá resolver com a abertura de um concurso mesmo que isso implique uma supervisão temporária dos serviços pela funcionária. Ribeiro acrescentou que se ela deixasse a Câmara (disse uma das razões mas pediu aos jornalistas para a não divulgar) os S.M.H. não poderiam deixar de se criar.

«APOIO MORAL» E OUTROS ASSUNTOS

— O «Cinegrupo Sete» pretendia fazer um filme rodado, em parte, no nosso concelho. Só que, por apenas dois minutos de celulóide, queriam 120 contos. Por isso a edilidade tomou conhecimento e — disse Artur Bártolo — «damos apoio moral».

— A Cooperativa Nascente convidou todos os elementos da Câmara para as comemorações do 4.º aniversário daquela organização.

— Foi indeferido o pedido dos industriais para a anulação dos juros dos duodécimos da energia eléctrica.

— A Câmara considerou «urbana» a carreira da Auto-

-viação de Espinho, entre esta cidade e Esmoriz, com base nas informações da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

— Artur Bártolo e Ângelo Cardoso vão a Vila Real «aprender» como se gere um município.

— A vereação confirmou que era ilegal o aumento da energia eléctrica, conforme o nosso jornal. A respectiva tabela parece perdida nos corredores.

— Poderão vir a ser atribuídos aos interessados até 300 contos a título de empréstimo, para recuperação de habitações degradadas, informou um departamento governamental.

— Vão ser promovidos a 2.º oficiais, interinamente, os actuais 3.º. Casal Ribeiro pretendia a nomeação efectiva mas os restantes edis entenderam que o assunto terá de ser estudado pelo advogado da Câmara, uma vez que essa pretensão é marginal à lei. Entretanto, poderá ser aberto um concurso para 1.º oficiais.

— Furriel Ruano vai comunicar à Direcção-Geral de Desportos as necessidades das colectividades desportivas do concelho.

PESQUISANDO

Dois bancos localizados obliquamente no salão repleto. Pessoas que se atropelam e chocam entre o meu vazio pacional. O teu corpo estável contrasta com a alegria exuberante e talvez egoista dos presentes.

Há dias a fio que te contemplo, talvez porque adivinho que não possas sorrir.

Que não consigas soltar gargalhadas, quando talvez as lágrimas... essas sim... quisessem rolar pelas tuas faces vertiginosamente, não fora a tua força de dizer não.

Observo o cigarro, ora nos teus lábios, ora nos teus dedos inseguros.

O fumo que esvoaça... que encaracola, que enrola, parece perder o teu olhar melancólico.

Sinto vazio desse teu olhar persistente mas não perspicaz.

A perspicácia chegada ao termo de um olhar que não o chega sequer a ser.

Hoje, apesar da sequência dos dias que contemplo, eu desejei pesquisar a minha pessoa, através das reacções que creio sentir em ti.

Fascinou-me, talvez um pouco também porque quero esmiuçar em ti aquilo que em mim continua impenetrável.

Gostaria de me conhecer melhor: tenho no entanto, por vezes, pensamentos e atitudes que me surpreendem e desconhecidas para mim.

Queria saber olhar cá dentro, desvendar os meus prós e contras; sou enfim um livro fechado, uma rocha dura onde a erosão não abre sequer frestas.

Olhas no vazio distante e inalcançável... não sabes aquilo que vês, aquilo que ao menos desejarias ver.

Abandono o recinto, sento-me cá fora à beira da pia.

Abro a torneira e a água solta-se num esguicho, fresca e cheia de vida.

Através do vidro embaciado, observo a tua imagem modelável.

O teu olhar continua a atingir um objectivo inatingível.

Talvez à medida que o olhámos, ele se aproxime, mas a nossa mão não o pausa.

É como a água.

Molho as mãos, mas não consigo tocar a água.

Por mais que me agarre a ela, foge sem se deixar sequer acariciar.

O som estridente da campanha ronca no meu cérebro abstracto.

Levanto-me altiva e silenciosamente: a cultura chama por mim.

MARIA MANUELA B. MARTINS

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

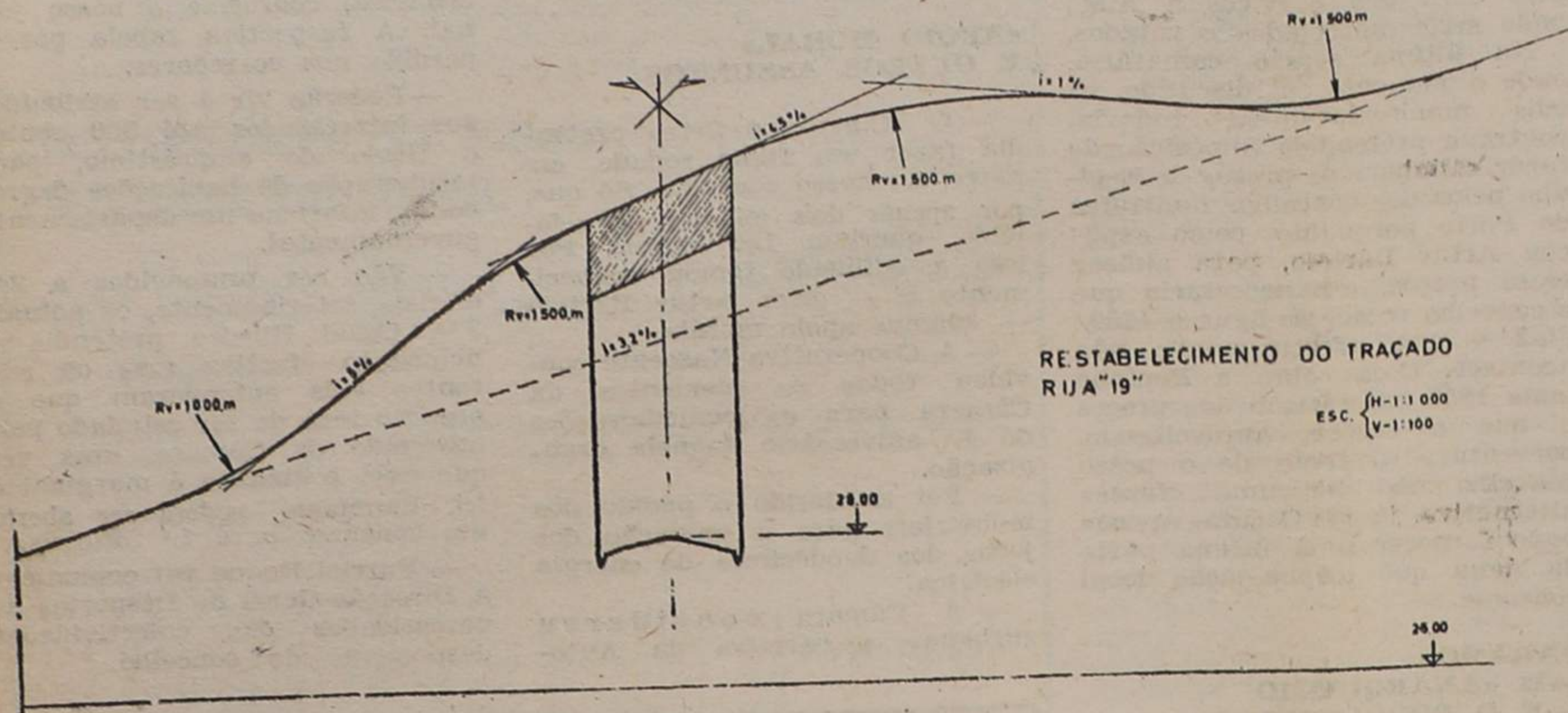
DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES
E URBANIZAÇÕES, LDA.
Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos
RUA 23 N.º 353 e 357
TELEF. 921602 — ESPINHO

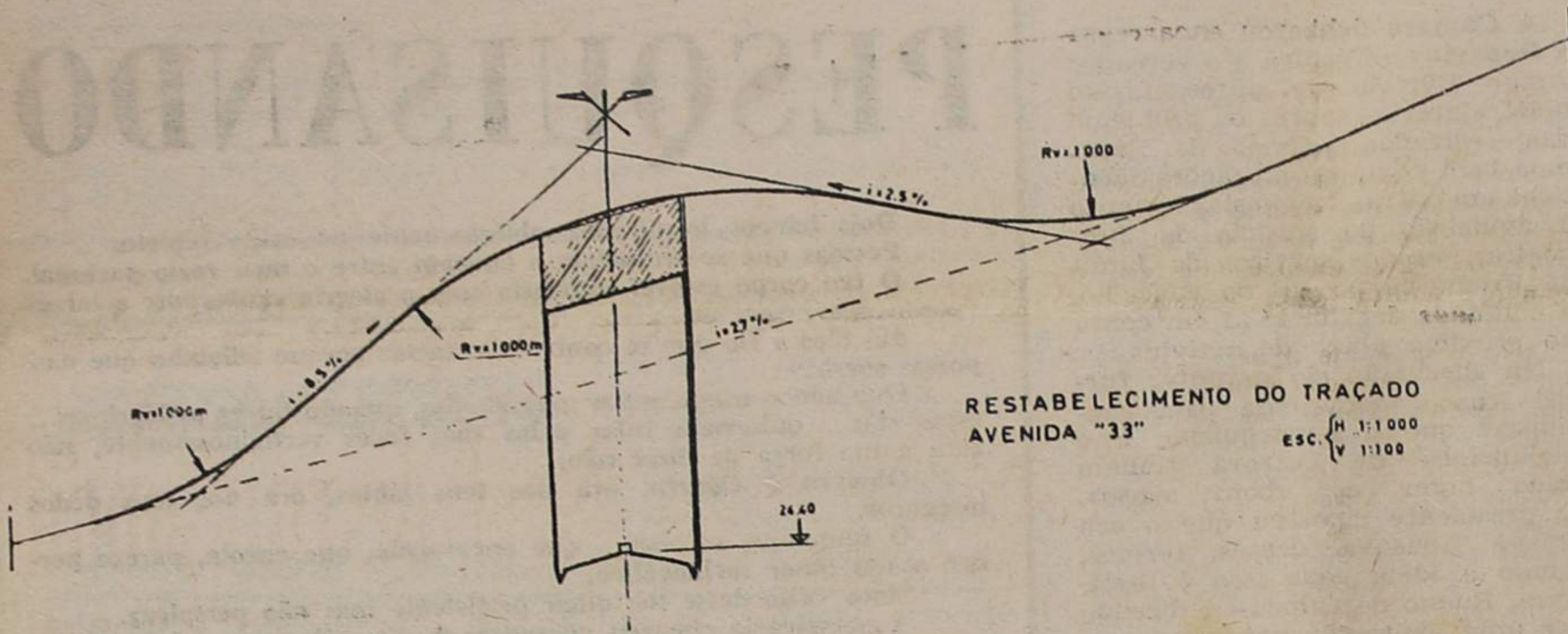
VARIANTE À EN 109

FAÇA-SE UM REFERENDO

— SUGERE O ARQ.º SÉRGIO GONÇALVES



RESTABELECIMENTO DO TRAÇADO RUA "19"



RESTABELECIMENTO DO TRAÇADO AVENIDA "33"

Constituirão autênticos atentados à estética urbana os viadutos previstos no projecto da variante à 109 na cidade, se a obra se vier a concretizar naquele local. Além de enfermarem do «mal» que a gravura documenta — pronunciadas lombas — serão os dois únicos pontos de atravessamento da cidade para viaturas. Na gravura de cima, o restabelecimento do traçado na Rua 19 e, em baixo, o da Avenida 33

(Continuação da 1.ª página)

Fomos ouvir um dos técnicos responsáveis por este relatório, o arquitecto Sérgio Gonçalves.

«SE ANALISARMOS OS PRÓS E OS CONTRAS ENCONTRAMOS UM PUNHADO DE ARGUMENTOS QUE CONDENAM O ATRAVESSAMENTO DA CIDADE»

— Gostaríamos nos dissesse o parecer que o arq.º Sérgio Gonçalves emitiu em 1968 se mantém actual.

«Absolutamente. Já se sabe que Espinho ficaria altamente prejudicado com a divisão em mais uma faixa. Já temos duas e sabemos os inconvenientes dessa divisão por acidentes de bastante importância e isso, está provado, é um inconveniente.»

— Acredita que o poder local tem consciência da gravidade de uma decisão tendente a implantar a variante na cidade?

«Bem, o poder local é capaz de não estar à altura de poder fazer uma análise profunda, com pessoas altamente qualificadas, para poder ponderar. Porque, o que eu vejo é

que a variante é uma estrada especial que não pode ter penetrações directas nos aglomerados que atravessa, ou pretendem realmente não atravessar. Evidentemente que estes problemas têm de ser postos e tem de haver um esclarecimento dos inconvenientes que podem advir do atravessamento da cidade por essa via. Se nós formos a analisar os prós e os contras, encontramos um punhado de argumentos que condenam o atravessamento de Espinho por uma estrada nessas condições. E não encontramos um único que nos recomende que o atravessamento tem de ser feito dessa maneira.»

— Há quem diga que se defendem interesses particulares...

«Bem, a verdade é que o traçado deve ter sido feito sem olhar à expansão e ao atravessamento da cidade. As pessoas que decidiram esse lançamento não tiveram uma visão nem previram a expansão que Espinho teve nestes últimos anos, porque quando isso foi lançado, Espinho nem era cidade. No entanto, a sensibilidade contrária já se está a fazer sentir de há uns anos a esta parte. Porque, lembro-me que quando se fez a apreciação do Plano de Urbanização, de cuja comissão eu fiz parte, vi na Direcção de Estradas de Aveiro uma planta em que o lançamento da 109, o estudo, pas-

sava lá para cima de Anta. Isso ficou-me sempre na memória porque era um problema de Espinho.»

— Inconvenientes de ordem técnica do atravessamento da cidade pela variante. Existem no entender do arq.º Sérgio Gonçalves?

UMA SÉRIE DE INCONVENIENTES

«Em primeiro lugar, vai-se criar um fosso que divide Espinho em duas zonas, com todos os inconvenientes de separação, e cujas ligações de uma faixa com a outra nunca podem ser numerosas. Em se-

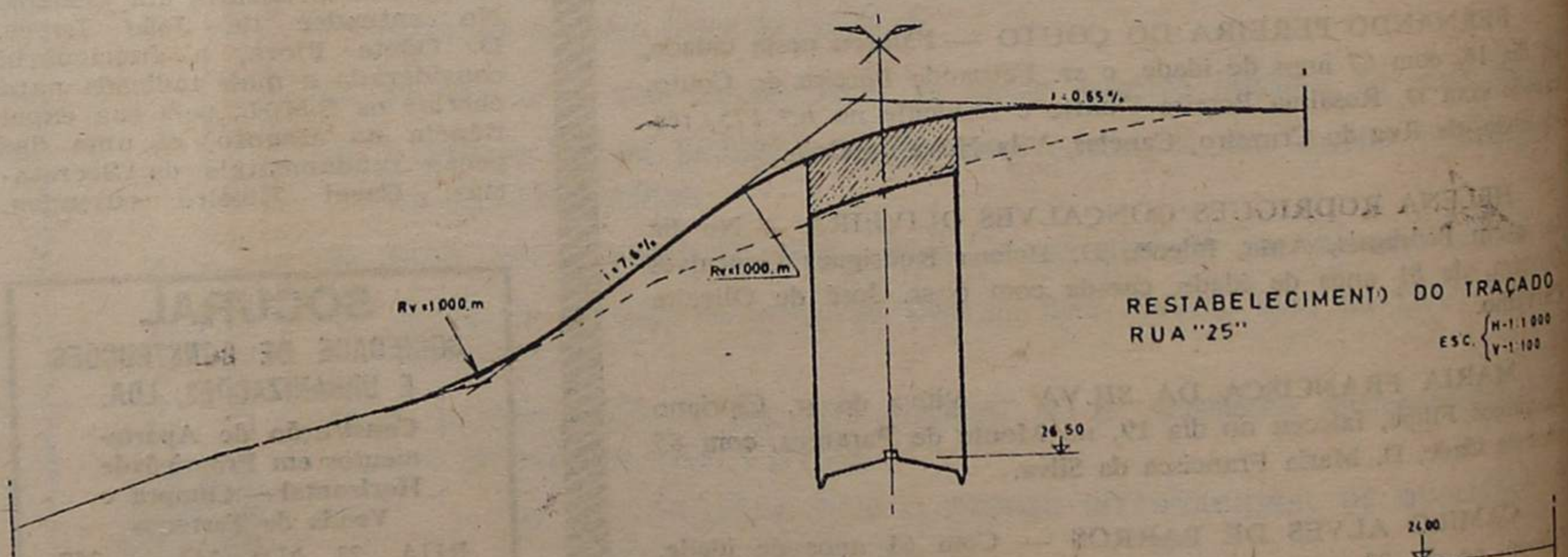
gundo lugar, todo aquele fosso, com toda a série de ventos predominantes que temos em Espinho, tornar-se-ia uma lixeira para todos os detritos que andassem no ar. Em terceiro, pois uma via dessas é uma via de trânsito acelerado com todos os inconvenientes de poluição sonora e química e, portanto, fisicamente era prejudicial para as populações. Depois, há uma questão estética. Essas coisas fazem-se nas grandes cidades, ou por baixo ou por cima, quando os perímetros das cidades são tão grandes que se têm que evitar as circulares e, então, fazer um atravessamento directo. Mas Espinho está muito longe disso. Há também uma dificuldade de execução de todas as obras: de passagens, de tubagens, de saneamento, de drenagens, de cabos eléctricos. E não só na execução imediata como até na conservação, no futuro, de todas essas coisas e amanhã é preciso repor, compor, porque, naquelas condições, a deterioração é muito grande.»

— E termos de custos e tempo de execução. Quer fazer um paralelo entre as duas alternativas da obra?

«Os custos são incomparavelmente superiores aos da passagem da variante por uma zona rústica que nem obriga a obras de arte caras nem expropriação também caras. É portanto, muitíssimo mais barato.»

«Na questão do tempo, parece-me que o que se alega para fazer passar a variante na cidade é que seria preciso esperar mais uma série de anos para a fazer lá em cima. Claro que o período de tempo depende muito da vontade, ou não vontade, de alterar a solução. Mas até nessa questão, acho que para a vida de um homem é muito, mas para a vida de uma cidade, isso é um segundo. E é preciso perguntar se há vantagens em passar a 109 na cidade. Eu não encontro nenhuma. Ainda poderia haver a ilusão de pensar que o acesso à 109 seria mais próxima se estivesse a atravessar a cidade. Isso é um engano. A 109 não pode ter cruzamento nem nós de inserção precisamente no centro. As ligações têm de ser feitas num extremo ou no outro, portanto, as pessoas, para entrarem na variante, têm sempre que se deslocar aos extremos de Espinho. Até essa pretensa vantagem, mesmo cá em baixo, não existe. Não resolve o problema do tráfego interno de qualquer das maneiras, é uma estrada de ligações regionais.»

Além das duas passagens para viaturas automóveis, o projecto da variante 109 na cidade, apenas prevê mais uma passagem para peões na Rua 25



RESTABELECIMENTO DO TRAÇADO RUA "25"

UM REFERENDO COMO SOLUÇÃO

«O que se poderia acrescentar é que o problema é muito transcendente. Há uma responsabilidade muito grande para o futuro, porque é um elemento que dificilmente depois se corrigirá, a não ser com custos enormes e que tem de ser muito ponderado.»

«Parece-me que a melhor maneira de decidir, já que isto está num ponto de decisão, talvez fosse um referendo à população. Depois de sessões de esclarecimento sobre o assunto, a população poderia decidir conscientemente. Acho que seria uma satisfação e a maneira de resolver mais conscientemente o problema. E isto é uma opinião apenas, e só, como técnico para lá dos pretensos interesses particulares e dos interesses partidários. Parece-me que num referendo, os interesses da população e os argumentos de ordem técnica se sobreporiam a qualquer tipo de manipulação política.»

«Ainda há dias, falando com pessoas da Câmara, estive precisamente a dizer-lhes isto. Argumentaram-me que a obra não se faria. Eu respondi-lhes que era um erro tremendo. Os senhores da Câmara estão com a vontade de fazer a obra mas fariam melhor obra em desviar a obra daquele traçado do que executá-la, porque vão ser altamente responsáveis por aquilo que hoje vão fazer.»

A CAÇA À GATUNAGEM

A Polícia está na pista dos gatu-nos que assaltaram recentemente a residência de Gracinda Soares, no n.º 1332 da Rua 18, levando o recheio de dois cofres: 7500\$00 em dinheiro e vários objectos em ouro, tudo num valor de 100 900\$00.

Todavia, não é ainda conhecida a identidade dos larápios que furtaram a viatura ligeira NM-25-20, propriedade de Maria Luísa Pedro Oliveira Castro, de Paços de Brandão, furtada nas imediações da sua residência e cujo valor ronda as duas centenas de contos.

UM VALOR IGNORADO...

«O QUINTA PARA A CÂMARA» — EXIGE O POVO DE ESPINHO

O sr. João Quinta, que escreve num semanário que se publica em Espinho, entrevistou, há dias, o sr. José Fonseca, actual Presidente da Câmara Municipal deste concelho.

Não vamos, até porque não é nosso hábito, comentar a entrevista, até porque ela é tão significativamente ridícula e desprestigiante para um presidente que se confessa sem autoridade política, se mostra tão nitidamente despersonalizado, se retrata tão marcadamente incompetente, que, realmente, o melhor é esquecê-la. Aliás, compete aos órgãos superiores da A.D., e não a nós, analisar as

«influências», os compromissos, ou os acordos, do sr. José Fonseca. Quando muito, teremos muito gosto em fornecer uma entrevista e declarações do sr. Fonseca, em nosso poder, e escritas pelo seu próprio punho, para um melhor juízo sobre as verdadeiras intenções, e até veracidade, de algumas afirmações do actual presidente do executivo, ao senhor que escreve num semanário de Espinho.

Mas, voltemos ao senhor que escreve num semanário de Espinho. Diz este senhor, antes das considerações pidescas que tece sobre um industrial de Espinho, que «o argumento que a via corta Espinho

em duas partes é uma falsa questão. Espinho aliás só beneficiará com a inexistência de cruzamentos, com todos os inconvenientes de passagens de peões, paragem e arranque de veículos, etc., etc.».

É assim mesmo!

Contrariando e desmentindo todos os pareceres que técnicos competentes, que profissionais experimentados, têm, ao longo dos anos, emitido sobre as desvantagens da passagem da Variante à E.N. sobre a Rua 32, o senhor que escreve num semanário de Espinho — por sinal especialista em recolher declarações de presidentes da Câmara — diz que não, que os arquitectos, os urbanistas, os engenheiros, não percebem nada do assunto e que ele, João Quinta, é que sabe.

Não sabemos se será a sua experiência — até já desviou o curso de um rio — ou do seu dom natural para as perspectivas da aerodinâmica — que saudades ele deixou no Aero Clube. O certo é que o senhor que escreve num jornal de Espinho falou e, pronto, não há nada a fazer.

Por isso desde já chamamos a atenção da Câmara Municipal para que contratem, com urgência o senhor que escreve num jornal de Espinho, e que despeçam o técnico que actualmente exerce o lugar já que não percebe nada do assunto. Pois se este técnico, há pouco tempo, emitiu este parecer, o n.º 1747:

«No respeitante a aspectos pontuais, das chamadas «obras de arte» há que considerar várias dificuldades, que serão motivadas pelo alteamento das razantes de ruas existentes, relativamente a edifícios situados às suas ilhargas. A rua existente a S.O. do Colégio de N.ª S.ª da Conceição ficará interceptada pela elevação da razante da Rua 33. Com o alteamento da Rua 19 (em cerca de 3 metros relativamente ao ponto de intercessão com a variante), e um caimento para nascente numa extensão da ordem dos 90 metros, resultará para construções, recentemente realizadas, ficarem com os rés-do-chão a um nível inferior ao do novo traçado da Rua 19. Daqui resultarão erros de estética e funcionalidade urbana, apresentando dificuldades ou mesmo impossibili-

dade, para o acesso às garagens dos edifícios, dando lugar a graves prejuízos para os moradores. Alguns edifícios são muito recentes e outros ainda estão na fase de acabamentos. O problema referido, sobre implicações urbanas, poderá ser extensivo a outras ruas sujeitas a alteamento.

As «obras de arte» propostas, no estudo em apreciação, não atenderam, a julgar pelos elementos apresentados, aos condicionamentos locais nem às graves consequências de estética urbana que resultarão com a sua eventual realização».

E concluiu assim, o técnico, o seu parecer:

«As obras propostas não atendem a problemas reais da cidade os quais deverão ser profundamente analisados para se obstar a graves problemas de estética de funcionamento urbanos».

Mas, claro, o senhor que escreve num semanário de Espinho é que sabe. Pois se para ele, isto «é uma falsa questão...»?

Por isso, não se hesite. Contrate-se o Quinta. Aliás, será uma ótima maneira de recompensar a «entrevista».

E ele precisa tanto...!

UM EXEMPLO A SEGUIR

MORADORES DE ESTRADA (ANTA) AJUDAM A BENEFICIAR UMA RUA



Mais um pequeno-grande melhoramento. Daqueles pelos quais as populações tanto anseiam.

Neste caso, daqueles que as populações ajudam a torná-los uma realidade.

Dal a nossa referência. Porque os moradores do lugar da Estrada, Anta, cederam graciosamente os terrenos para alargamento de uma artéria. Ajudaram a Câmara e a Junta a concretizarem a obra. De resto, em seu benefício.

«CHAMAMOS O PRESIDENTE DA FREGUESIA E FOMOS À CÂMARA»

Falamos com um dos três moradores que lideram o processo.

Chama-se Fernando Pinto de Oliveira.

«A Câmara tinha adjudicado a rua e eles começaram a fazer os trabalhos precisamente sem cortar nada, o que não dava para passar um camião sequer» — começou por nos dizer.

E prosseguiu:

«Então, e como vimos que não iria ficar uma obra em condições, chamamos o presidente da Freguesia e fomos à Câmara com outros

dois vizinhos, o Belmiro e o Armando. A Câmara deu-nos livre-trânsito para contactar os donos dos terrenos, e assim fizemos. Todos cederam amavelmente as parcelas».

Esta artéria era de macadame, numa faixa de dois metros sendo posteriormente alargada quase para o dobro, mas o novo piso ficaria em terra batida.

«Mas a rua ficou em pior estado quando meteram a água e o saneamento» — disse-nos o nosso interlocutor.

Por isso, e para além das diligências que empreendeu para a cedência dos terrenos, o grupo de três moradores dispôs-se, inclusive, a pagar uma indemnização a alguns proprietários pela deterioração das culturas. Porque, embora Fernando Oliveira nos lamentasse uma «garganta» (referia-se a uma construção que entra estrada adentro e nos diz ser clandestina), mostrou-se-nos radiante com este melhoramento.

«Foi muito bom, ficamos com uma rua melhor e outros até deviam seguir o nosso exemplo» — sublinhou.

AUTO-ESTRADA DO NORTE

BRISA ESTUDA AS PROPOSTAS PARA O LANÇO FEIRA-AVEIRO

A BRISA está a estudar as propostas dos empreiteiros para os sublanços Villa da Feira-Estarreja e Estarreja-Aveiro, recentemente abertas, bem como as referentes ao conjunto do lanço, englobado na futura auto-estrada do Norte.

Para o primeiro sublanço, registaram-se propostas de 7 firmas e, para o segundo, de 8. Torna-se todavia provável que a BRISA acabe por entregar o lanço completo à firma espanhola LANG, que apresentou a proposta mais baixa (um milhão e setecentos mil contos), na esperança, também, de recuperar o atraso verificado no lanço Carvalhos-Vila da Feira, por incapacidade da OPCA — a adjudicatária — com quem a BRISA cessou o contrato quando as obras levavam já o dobro do tempo estipulado para a sua conclusão.

Neste troço inacabado, a BRISA pretende concluir os trabalhos por administração directa, aguardando-se, para já, o prometido

recomeço. Por outro lado, espera-se também que a BRISA tenha em linha de conta a necessidade do tão falado «nó» de acesso a Espinho e a Lamal, implantável em Nogueira da Regedoura ou Mozelos.

DISTRIBUIDOR

Para trabalhar em fábrica do distrito de Aveiro. Curriculum vitae. Carta à Redacção ao n.º 217.

HOTEL PRAIA GOLFE

Concessionários:

PILGRIME

— Sociedade Portuguesa de Gestão e Controlo, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para o próximo dia 6 de Junho, pelas 15 horas, para reunir no Hotel Praia-Golfe, em Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Apreciação e votação do relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1979;
- 2) Eleição dos órgãos sociais para o triénio 1980-1982;
- 3) Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Espinho, 22 de Maio de 1980

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

José Vicente Lopes Lourenço

ESPINHO, ESPINHOS

O PUTO FAZ QUATRO ANINHOS...

Quatro anos faz o menino pele veruelha da nossa cidade. O grande pai Alvaro pode orgulhar-se deste menino prodígio e, por isso, rodeá-lo de presentinhos, já que a mamã há muito deixou de lhe dar a mama. Isto porque, registe-se, o «puto» é reguila.

Quando for grande, desenterrará o machado de guerra. Agora, combate sinais de fumo...

CUIDADO!

Todas as cautelas que Valdemar Martins possa ter, são poucas. Os «traficantes e consumidores de droga que pululam em Espinho» ameaçaram publicamente não perdoar as verdades...

PRIMEIRO DE JUNHO DIA DA CRIANÇA



«A criança deve gozar de protecção especial e ter oportunidade e possibilidades para viver de maneira sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade».

(DIREITOS DA CRIANÇA)

AS CRIANÇAS NÃO SE ATIRAM PARA UM ANO.
MUITO MENOS PARA UM DIA.

AS CRIANÇAS TÊM DIREITOS.
CONCEDIDOS PELOS ADULTOS.
MAS NEM SEMPRE RESPEITADOS.

AS CRIANÇAS NÃO SE ATIRAM PARA UM ANO.
MUITO MENOS PARA UM DIA.
MAS O PRIMEIRO DE JUNHO É DIA DA CRIANÇA.

A VERDADE DOS NÚMEROS «CALOU» AS EMPOLAÇÕES

Foi clara como a água a resposta do secretário de Estado da Comunicação Social às acusações que os socialistas haviam feito ao Governo em matéria de Informação, pela voz do dr. Mário Soares, que usara, para o efeito, duma reivindicada «autoridade moral e política».

De facto, o dr. Sousa Brito, ao dizer, na TV, que «as acusações feitas ao Governo reduzem-se, em última análise, a hábeis empolações e deturpações efectuadas pela Oposição», virou a caça contra o caçador, tanto mais que, em referência aos alegados saneamentos, «neste captiulo é mestre a Oposição».

Por outro lado, e depois de uma exaustiva comparação dos tempos de antena utilizados pelos executivos PS e Lurdes Pintasilgo em relação ao actual, o responsável governamental pela Comunicação Social pôde provar que «o actual Executivo foi, de todos, o que menos tempo utilizou e o que mais deu à Oposição».



Eu MANUEL ALBERTO DE ALMEIDA CAPELA, não me responsabilizo por qualquer dívida ou acto contraído por minha mulher, MARIA ARMINDA DE OLIVEIRA SIMÕES, pelo seu abandono do lar.

Segue-se o reconhecimento

GOVERNANTA

Empresa do ramo hoteleiro na área de Espinho, admite empregada para dirigir pessoal de limpeza.

Exigem-se aptidões para decoração de interiores e arranjos florais.

Carta ao n.º 275 deste Jornal.

CARLOS RUI EDMOND REIS DA SILVA

MISSA
DO 5.º ANIVERSÁRIO

Sua família, marcada pela dor, manda celebrar missa de sufrágio pelo seu eterno descanso, no dia 2 de Junho, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Espinho.

A família agradece a todas as pessoas que se associem ao piedoso acto.



RECORDAR...

HÁ 40 ANOS
NO «DEFESA
DE ESPINHO»

A 26 de Maio, o «Defesa de Espinho» anunciava as comemorações nesta então vila do 8.º centenário da fundação da Nação Portuguesa, convidando também os espinhenses à participação nas iniciativas programadas, nos seguintes termos:

«Espinhenses: manifestai o vosso civismo associando-vos, em espírito, às solenidades comemorativas do 8.º centenário da Nação Portuguesa e do 3.º centenário da restauração da independência nacional, que se realizam em todo o Império e terão início no próximo dia 2 de Junho; comparecei aos modestos mas significativos actos cívicos que a Câmara Municipal do nosso concelho promove».

Na mesma edição de há 40 anos o nosso jornal anunciava «importantes» decisões da Câmara do tempo como esta:

«A Câmara resolveu conceder 15 dias de licença ao tesoureiro!»...

De Nogueira da Regedoura vinha a notícia da realização da romaria do «Senhor da Pedra Pequena», enquanto que de Paços de Brandão chegava nova da realização de um casamento de uma «prendada menina».

Da vida desportiva da época, o nosso jornal destacava o grande contentamento dos adeptos do «desporto-rei» de Espinho pela vitória do Futebol Clube do Porto no Campeonato Nacional. «Em Espinho, os jogadores eram esperados por um grande número de simpatizantes — escrevia-se — mas não puderam, todavia, saudar os atletas pois o comboio que os trazia não parou em Espinho». Quarenta anos volvidos, poderá já não ser assim se o F. C. do Porto conquistar o título. Como se sabe, deslocam-se no último jogo...

...É VIVER

ECONOMISTA

Para trabalhar em fábrica do distrito de Aveiro. Currículum vitae e vencimento pretendido. Carta à Redacção ao n.º 215.

CARRINHA

OPEL 2.100

VENDE-SE. Diesel, com 25 mil Kms., impecável, isento de imposto. Tels. 920208/920574

TOME UMA DECISÃO
INTELIGENTE

ASSINE O
«DEFESA DE ESPINHO»

RECORTES DA PRÉ-CAMPANHA PRESIDENCIAL

Pires Veloso disse em Coimbra desconhecer as razões da AD em não apoiar a sua candidatura, «preferindo a de Soares Carneiro». Reafirmou também que a sua candidatura a Belém é «irreversível».

Na altura em que do antigo comandante da RMN, falava-se, com certa insistência, na sua promoção a general.

Entretanto, a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo disse ao diário comunista «Mundo Obrero», de Madrid, que o seu candidato é o general Eanes. Recorde-se que, uma semana antes, Lurdes Pintasilgo, na piscina desta cidade, havia-se mostrado «confiante na «isenção política e moral» do Presidente Eanes quanto ao compromisso por ele assumido de a recolocar na Unesco.

Por outro lado, o presidente do PSD, Carlos Macedo, que discursava num encontro de autarcas social-democratas, rotulou o projecto político de Eanes como «uma fraude» porque, declarou, «que apoia num bloco de Esquerda mas faz «charme» à Direita».

PRECISA-SE

«Para trabalhar a feito em bordar peças de malha».

Contactar com a firma:

JOTEX

Rua 30 n.º 778 — ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO AVISO

A Câmara Municipal de Espinho torna público que por despacho normativo do secretário de Estado e Urbanismo, publicado no «Diário da República», I Série de 18 de Abril último, se encontra de novo em execução o programa de empréstimo para recuperação de habitações degradadas (PRID.).

Na Secretaria da Câmara onde deverão ser entregues os respectivos pedidos, fornecem-se os impressos necessários e prestam-se todos os esclarecimentos, dentro das horas normais de expediente.

O montante do empréstimo para execução das obras pode atingir os trezentos mil escudos.

Espinho e Secretaria, 23 de Maio de 1980.

O Presidente da Câmara,
José Carvalho da Fonseca

DEIXE QUE O SEU BOM GOSTO O CONDUZA À



MANUEL GOIMES DE OLIVEIRA
ESPECIALIDADES REGIONAIS, PASTELARIA SEMPRE FRESCA
ÂNGULOS DAS RUAS 20 E 23 — TELEFONE 922514 — ESPINHO

DESPENSA ECONÓMICA

MERCEARIA **LOLITA** BEBIDAS
FRANGOS ASSADOS P O M A R

ABERTO AOS DOMINGOS ATÉ AS 13 HORAS

Rua 15 n.º 280 — Telef. 922534 — ESPINHO

SOTERRADO NOS ALICERCES DE SUA CASA!

Eram 17 horas do dia 24, quando os Bombeiros Voluntários de Espinho foram solicitados para o Lugar do Formal, Silvalde, em socorro de Joaquim Alves da Silva que se encontrava nos alicerces de sua casa, em perigo de vida.

Só depois de uma hora de atuados esforços é que o pessoal daquela corporação conseguiu libertar a vítima, conduzindo-a, de imediato, ao Hospital local, onde se verificaria ter sofrido ferimentos leves.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

Certifico que neste cartório e no livro 20-E a folhas 29, se encontra exarada, com data de hoje, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL pela qual CARLOS PINTO LOUREIRO PAIS e mulher ROSA DIAS DE OLIVEIRA LOUREIRO, casados em comunhão geral de bens, residentes na Estrada Nova, freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, ele natural de Espinho, ela natural da freguesia de Cortegaça, concelho de Ovar, se declararam, com exclusão de outrem, donos e senhores dos seguintes prédios:

PRIMEIRO — Pinhal e mato, na Lomba, freguesia de Paramos, (deste concelho digo) deste concelho, a confinar do nascente António Alves Vieira, poente valado, norte Manuel Pereira Pinto, sul caminho limite de Esmoriz, inscrito sob o artigo 971, com o valor matricial de 3 440\$00, a que atribuem o valor de 50 000\$00;

SEGUNDO — Pinhal e mato, sito ali, a confinar do nascente valado, poente valado, norte Manuel Pereira Pinho e outro, sul caminho com limite de Esmoriz, inscrito sob o artigo 972, com o valor matricial de 3 120\$00, a que atribuem o valor de 50 000\$00;

TERCEIRO — Pinhal e mato, no lugar dito da Lomba, a confinar do nascente valado, poente José Pereira dos Santos e outro, norte Manuel Pereira da Rocha, sul caminho com limite de Esmoriz, inscrito sob o artigo 973, com o valor matricial de 4 700\$00, a que atribuem o valor de 50 000\$00.

Estes prédios não estão descritos nas Conservatórias do Registo Predial de Espinho e Feira.

Os justificantes alegam que possuem estes prédios em nome próprio, há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que os adquiriram por usucapião.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 21 de Maio de 1980.

FIM-DE-SEMANA TELEVISIVO

Para além dos serviços noticiosos (Telejornal) (R.T.P. 1) e «Informação 2» (R.T.P. 2), destacamos, para este fim-de-semana, seguinte programação televisiva:

SEXTA-FEIRA (30-5-1980)

R.T.P. 1

20,35 — Dancin' Days (C)
21,50 — Homenagem aos 50 maiores êxitos musicais de 79

R.T.P. 2

20,32 — As grandes cidades do mundo

SABADO (31-5-80)

R.T.P. 1

13,00 — Sinfonia dos dois mundos
14,00 — Novos horizontes
17,30 — Animação
19,00 — Bancada de topo
23,00 — O rapaz de S. Francisco

R.T.P. 2

20,32 — A toupeira
21,30 — Tal & Qual

DOMINGO

RTP 1

12,02 — Serviço religioso
14,30 — A Pantera cor de rosa
14,45 — Automobilismo: Grande Prémio de Espanha
17,00 — Concurso «Prata da Casa»
20,40 — Os Marretas
22,45 — Grande Encontro

RTP 2

20,32 — Estádio, um programa desportivo
21,30 — A Par e Passo
22,30 — Jazz de Cascais

FARMÁCIAS

TURNO D

Sexta-feira — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 — Telef. 920250.
Segunda-feira — Farmácia Higien — Rua 19 n.º 393 — Telef. 920320.
Terça-feira — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 — Telef. 920092.
Quarta-feira — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
Quinta-feira — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.

AGENDA

CONCERTO PEDAGÓGICO NO LICEU LOCAL

A Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa (Porto) estará na quarta-feira no Liceu Manuel Laranjeira, num concerto pedagógico, sob a direcção do maestro José Atalaya.

Este concerto integra-se nas actividades culturais da Solverde.

IMPOSTOS EM ATRASO

Termina hoje o prazo para pagamento, sem acréscimo de quaisquer juros, de contribuições e impostos em atraso, nomeadamente as contribuições predial e industrial e os impostos de mais-valias, profissional, complementar, de selo e de transacções.

PEDITÓRIO

Uma associação de deficientes auditivos procede, hoje e amanhã, a um peditório nesta cidade.

TELEFONES ÚTEIS

BOMBEIROS

Espinho 920 005
Espinhenses 920 042
Hospital 920 327
Polícia 920 038
GNR 920 035

TAXIS

Graciosa 920 010
Largo da Câmara 923 167
Rádio-táxis 920 118

SERVIÇOS MUNICIPAIS

Secretaria 920 020
Repartição de Finanças 920 750
Registo Civil 920 599
Cartório Notarial 920 348
Serv. Municipalizados 920 367
Posto de Turismo 920 911
Trib. da Comarca 922 351

MÚSICA NA ESTRADA

Londres, Nova estação de metropolitano, Marble Arch. Guitarra em posição operacional, sentado no chão eléctrico e frio, um ser humano dá início a mais um episódio de abnegado serviço humanitário em luta pela sobrevivência. Oferece a sua arte, mas não se sente nem nunca se sentiu prostituto.

Uma melodia desconhecida e esquisita enche o corredor de acesso às várias plataformas. As multidões apressadas, na maioria caras sérias e apáticas, dão a impressão de nada notarem de especial.

Vejam só, outro músico a bloquear o corredor e a tentar fazer umas coroaas...

Agora não passa ninguém, no entanto a «orquestra» continua.

Passos apressados. Nova enchente. Desta vez começam a chover umas moedas brancas que caem na caixa da guitarra forrada com trabalhos do artista. Uma corda parte-se, ms nem por isso termina o recital.

Os sons, como por gracinha, deixam-se pisar pelos pés dos passantes.

Mãos executando piruetas, o músico sorri, ri-se, com o prazer que a música lhe dá e com o desfilar de certas caras caricatas e intrigadíssimas.

Momento de Fado, nesta passagem quase ninguém dá a impressão de apreciar a obra, a não ser duas velhinhas (seriam beatas?) e uma miúda toda pintada.

La cucarracha, chá-chá-chá, zingata e... caso curioso, começa nova chuva de prata, e certos indivíduos que tinham passado sem prestar a devida e justa atenção, voltam atrás com um sorriso e alguns trocos na mão. Pausa para um cigarro.

Nova actuação em marcha. Passos pesados, um homem fardado de funcionário do metro, gesticulando: — Stop the music!

O músico com um sorriso de compaixão diz okay, enche os bolsos de cacau, mete a guitarra na caixa e dirige-se para a plataforma da Central Line. Entrou sem bilhete, mas agora sente-se mais confidente e paga só por duas estações ao sair em Holland Park. No parque, sentado na erva e rodeado pelas árvores, agradece a Deus pela coragem, talento e ajuda que Ele lhe deu.

Obrigado! Conta a massa e chega à conclusão que já teve dias melhores. Fuma outro cigarro e resolve ir até ao pequeno café do parque. Pede uma sande de queijo e um chá e senta-se à mesa de dois conhecidos. Um deles também é músico e tem uma guitarra encostada a uma cadeira enquanto observa um álbum com fotografias

tiradas pelo outro que é fotógrafo. Terminada a «refeição», o artista passageiro e alheio das multidões, anónimas, pega na guitarra do amigo e começa ensaiando umas escalas e a observar e comentar as fotografias do outro.

Nisto entram umas pessoas no café e duas sorridentes vozes femininas entoam em coro o nome do artista (em espanhol) e dirigem-se para a mesa.

Aqui o músico pára de tocar e fica a olhar para as duas raparigas cheias de salero, tentando descobrir de onde as conhece. Entre beijos e abraços, sai-lhe um... — Ah! São vocês!...

— E tu como estás, que tens feito?!

— Olha venho agora de tocar guitarra no metro!...

— Ficas em Londres hoje?

— Sim, talvez debaixo da ponte de Hammersmith...

— Então meu amor fica conosco temos uma cama enorme aonde podemos dormir os três, pois este casal que está aqui dorme na outra cama. Não achas boa a ideia?!

— Se acho! Então vamos comprar uma botelha de vinho.

— Uma não, duas ou três para celebrar nuestro encontro musical! Fado, Flamenco, etc...

E finalmente este concerto terminou com o músico dormindo (depois de vinte minutos de risota) entre as mulheres, entre as mulheres. Amen.

Nelson Tamagnini

TABELA DAS MARÉS

| | | | | |
|----|---|-------------|---|-------------|
| 8 | — | 12.01 | — | 05.39/18.09 |
| 9 | — | 00.23/13.00 | — | 06.39/19.08 |
| 10 | — | 01.22/13.53 | — | 07.32/20.01 |
| 11 | — | 02.16/14.42 | — | 08.22/20.51 |
| 12 | — | 03.05/15.28 | — | 09.08/21.39 |
| 13 | — | 03.53/16.12 | — | 09.53/22.25 |
| 14 | — | 04.38/16.55 | — | 10.36/23.10 |

Grande Casino De Espinho

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
CARLOS MACHADO — SYGMA BAND

DIARIAMENTE

VARIEDADES

GRUPO MALON — Ballet Argentino
THE DIGILIGTS — Fantasistas Luminosos Franceses
ALICE MARIA — Fadista

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



FADO CORRIDO SEMPRE CORRENDO...

Os tempos que passaram
Já lá vão...
E agora há que mudar
O que ficou,
E só numa Verdade acreditar,
Nesse fogo que nunca
Se apagou.

O verdadeiro povo nunca foi
Escravo de ninguém,
Nem escravizou,
E tudo que descobriu e inventou,
Foi por amor a Deus
E aos seus também.

Mas a cobiça, o ódio
E a traição,
De braço dado
Com tudo que é mau...
Se outrora medo a muitos meteu,
Hoje é vento de infieis... superstição!

E que a alegria de viver
Seja sempre esta,
Santa palavra
Que dá vida ao coração,
Domingo de sol, dia de festa,
Nesta terra que nos ama
E nos criou!

CAVALEIRO DOURADO

ONDE A COBARDIA SE EMBRULHOU COM A MENTIRA

POR ARAÚJO DE CASTRO

Quando, neste jornal, iniciei esta série de artigos, escritos um tanto apressadamente, mas com sinceridade, aproveitando as poucas horas vagas que a minha vida de ambulante me deixa, uns amigos meus cujos dotes de inteligência muito aprecio, vieram declarar que eu convidava toda a gente a aperecer com armas e bagagens para dar começo a uma batalha desigual, perigosa e cujo fim não estava à vista. Todas começavam a inquietar-se com a sua filosofia, diziam-me, agora que apresentas a tua. Esta era uma imprudente sugestão feita a quem está sempre preparado para ripostar à mais leve provocação. Alguém inspirou estes artigos, embora não tenha necessidade de os ler. No entanto, se alguma vez o fez ou o vier a fazer, terá ocasião de verificar que me esforcei por apresentar, por uma forma vaga e pessoal, mais por uma série de imagens mentais do que por um nerológico de deduções, a filosofia em que acabei por acreditar. Não lhe chamarei a minha filosofia porque Deus e os homens a fizeram. Ela me fez a mim.

Quem se propuser discutir qualquer coisa, deve começar por se referir àquilo que não discute. Antes de apresentar o que se propõe provar, terá de apresentar aquilo que já considera como provado. Ora, o que eu não me proponho provar, isto é: o que desde já considero assente entre mim e qualquer leitor vulgar, é este desejo de uma vida activa e imaginativa, pitoresca e cheia de curiosidade poética, uma vida, enfim, como o homem do Ocidente parece ter sempre, de qualquer forma, desejado. Se um homem me vem dizer que o aniquilamento é melhor do que a existência, que a escravatura é mil vezes mais sedutora do que a liberdade, que a canalhice é superior à honra, que a mentira é mais apetecível do que a verdade, que uma vida vazia é preferível a uma existência vária e aventureira, esse homem não pertence ao número dos mortais com quem pretendo discutir ou com quem pretendo falar. A quem prefere o nada, nada lhe posso dar, e nada posso receber dele. O sofisma é a coisa que mais detesto em tudo: nas simples conversas, nos negócios com os meus parceiros, nas minhas relações comerciais com o público, numa simples conversa com um polícia, quando, por exemplo, no meu carro, não obedeco às leis do trânsito. Mas é esta precisamente uma das pedras que costumam lançar ao meu rosto. Não há nada mais desprezível do que um simples paradoxo que, afinal, não passa de uma maneira engenhosa de defender o que, por sua natureza, é indefensável. Se é verdade que há indivíduos que vivem do paradoxo, há todas as razões para crer que eles sejam dos muitos agitadores que por aí se vêem, visto que podem inventar um sofisma em cada cinco minutos. Será tão fácil como mentir, visto que um sofisma é uma mentira; e o sofista é um mentiroso. Ora estes homens, propagandistas ou agitadores, existem. Andou avespinhado o nosso director com um trampolheiro, trapaceiro embusteiro e velhaco. No dizer de quem com ele convive o dia a dia, «é como activista um péssimo professor; e, como professor, é um péssimo activista». Farrapo de homem, excoço moral e intelectual, é um daqueles desgraçados que se deixaram submergir por uma ideia. Tenta lançar para cima das pessoas válidas uns nojentos vômitos, quando desvairado por essa ideia que o dementa.

Não me proponho agora discutir os erros flagrantes que existem na dialéctica marxista. Mas quero apresentar um facto: o nosso director, não sei se sem querer, deu-nos a ideia de que o desgraçado era um grande raciocinador. E não serei eu quem há-de contradizer tal convicção, se é que ela existe. Mas não posso ficar calado. Tenho de acrescentar alguma coisa àquela convicção. Os grandes raciocinadores são os mais próximos aliados da estupidez e da loucura. É que o cálculo dos miolos próprios e dos miolos dos outros é tarefa perigosa, porque é sempre perigoso para um espírito entregar-se a cálculos sobre o mesmo espírito. Certos pretenciosos costumam dizer: «doido como um chapeleiro». Outros, mais pretenciosos ainda, respondem: é verdade, porque os chapeleiros andam sempre a medir as cabeças dos outros, e raramente medem as suas. Os grandes raciocinadores são muitas vezes maníacos. É o caso presente. Mas, também os maníacos são, muitas vezes, grandes raciocinadores. E este é ainda o caso presente, se a hipótese do nosso director se confirma.

Pode admitir-se que o moderno marxista moscovita, ou o marxista socialista soaresco, não sabe nada de nada. O que não se pode admitir é que ele desconheça tudo acerca dos lunáticos. Não viram a recentíssima entrevista, na TV, dada pelo Cunhal? Ora, o Cunhal era um rapaz inteligente. Permitiram-lhe os «feixistas» que ele, apesar de preso, concluisse o seu curso, fazendo os exames na Faculdade de Direito. Na Rússia, teria feito os exames num campo de concentração ou em qualquer hospital psiquiátrico. De rapaz inteligente passou a ser um comunista estúpido. Estupidificaram-no na Rússia, e mandaram-no assim para cá.

Perde o seu tempo o nosso director. Quem discutir com um desgraçado que, por cima da espantosa infelicidade ainda é doido, não pode concertar levar a melhor, porque o espírito do alienado em muitos sentidos move-se com uma rapidez incrível. Ele liga as coisas mais falsas, mais mentirosas, mais contraditórias, num plano mais intrincado do que num labirinto. Ele, o doido, não está preocupado com um bom raciocínio. Preocupa-se mais com uma boa mentira, uma trapalhice bem arquitectada, com uma canalhice suja donde possa tirar um bom efeito para ele. A maneira como certos médicos encaram vulgarmente a loucura é errada: um louco não é um homem que perdeu a razão, mas o homem que perdeu tudo (honra, dignidade, altura moral, senso comum), menos a razão. O doido vive na prisão de uma ideia que o submerge, e todo o seu espírito está dirigido para uma utopia, sem a hesitação, sem a consciência moral, sem a complexidade das pessoas normais. O doido não tem escrúpulos de qualquer espécie. Por isso julga-se um super-homem. O mesmo se dá com o desgraçado que, para ser mais completo, ainda é comunista. Quer, caro director, desgraça maior? Esta é já uma desgraça elevada ao superlativo por reduplicação: a desgraça das desgraças. O desgraçado é isto: um atraso de vida, onde a covardia se embrenhou por falta de moral e de escrúpulos de qualquer espécie, com a mentira. Mas escalpelizaremos o caso.



Os ratos

POR ERCÍLIO DE AZEVEDO

(Para ser lido pelos bons entendedores de ratices...)

Nem pensar sequer em levá-los a sério! Para quê? Irão como vieram, sairão como entraram: pelo boeiro!

Os ratos serão exterminados por se irem exterminando entre si... Não valem sequer o preço de um punhado de trigo vermelho, o custo de uma bola de naftalina. Deixemo-los ficar nas sargetas, nos esgotos de onde surgiram ao cheiro da fatura. Comeram (ainda comem...), e empestaram o ar com os seus dejectos. Os ventres redondos e cheios digerem ainda o produto do saque. Os olhitos pequenos e matreiros fitam com avidez o pouco que resta e que não puderam atafulhar nos estômagos parasitários e nojentos...

Os ratos vêm chegar a hora do extermínio e assustam-se, e revoltam-se, e ringem os dentitos afiados...

Os ratos dos subterrâneos da liberdade tentaram em vão instaurar a sua ordem deles, mas foram corridos com repulsa e asco pelos libertados...

Os ratos dos saguões da democracia bem forcejaram por instituir a sua democracia deles: a dos que se empanurraram com o banquete e, só depois, atiram com desdém os restos à fome dos libertados... — Vá, comam liberdade, ceiem democracia, bebam o vinho da igualdade, deliciem-se com o néctar da Revolução.

Os ratos das cavernas da Nau Lusíada amealham os cobreis rapinados, as virtualhas saqueadas no longo banquete da Revolução, carregam os odres da sua vaidade sempre incensada pelos turbuladores do festim...

Perguntam-me quem são os ratos...?

Pois são esses mesmos que traíram os outros ratos...

DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO

Biblioteca da Câmara Municipal
de Espinho
ESPINHO



PORTE
PAGO